

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM E O ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA

Laiane Pereira de Araújo (Autora), Samara de Lima Silva (Co- autora), Iandra Fernandes Pereira Caldas (Orientadora)

Universidade do estado do Rio Grande do Norte – UERN/ llyanny13@gmail.com, Universidade do estado do Rio Grande do Norte – UERN/ Samarallima@outlook.com, Universidade do estado do Rio Grande do Norte – UERN/ iandrafernandes@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante o período do Estágio Supervisionado I componente curricular do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, *Campus* Avançado Profª “Maria Elisa de Albuquerque Maia”- CAMEAM, realizado em uma creche no município de Pau dos Ferros- RN, onde buscaremos discutir sobre a importância do espaço físico para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças e o papel do educador nos espaços oferecidos as mesmas. Os espaços que se constituem dentro do contexto da educação infantil devem ser preparados para criança, respeitando o direito que tem de buscar construir a sua autonomia, identidade e seu conhecimento, dessa forma o papel do educador neste espaço é de um mediador que promove a interação, e o desenvolvimento integral das crianças. Para tanto, realizamos uma pesquisa de campo, fazendo observação no espaço da creche, da sala de aula e nas práticas pedagógicas da professora, concluindo que mesmo o espaço sendo pequeno não afeta na aprendizagem das crianças, desde que seja trabalhado de forma adequada.

PALAVRAS-CHAVES: Estágio Supervisionado, Espaço Físico, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Sabemos que toda escola deve ter espaços adequados de forma a acolher significativamente seus alunos, lhes dando conforto e segurança, mas nem sempre vemos isso, pois algumas escolas, contem espaços pequenos, salas apertadas e numerosas, professores que mal conseguem se locomover em torno da sala, quanto mais fazer atividades lúdicas ou outras que demandem mais espaço.

Sendo assim, este trabalho vem discutir sobre a importância da organização do espaço escolar no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, a partir das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado I realizado em uma creche no município de Pau dos Ferros- RN, onde buscaremos analisar como o espaço físico interfere e influencia na aprendizagem das crianças, bem como os limites encontrados pelos educadores ao se trabalhar em salas pequenas.

Para tanto, realizou-se pesquisa de campo, fazendo observações no espaço da creche, da sala de aula onde estagiamos e nas práticas pedagógicas da professora, como está lecionava

em uma sala pequena, não deixando que o espaço fosse um problema que influenciasse na aprendizagem de seus alunos. Assim, para uma melhor discussão, tomamos como base teórica os seguintes autores: Oliveira e Cunha (2006), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil- RCNEI (1998, vol. 1), PARECER CNE/CP 28/2001, Horn (2004) e Oliveira (2008).

ESTAGIO SUPERVISIONADO UMA REALIDADE QUE SE CONFIGURA

O Estágio Supervisionado é uma exigência da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 nos cursos de formação de docentes; é o primeiro contato que o discente tem com seu futuro campo de atuação, contribuindo para o mesmo conhecer e vivenciar os espaços da sala de aula, sendo um momento em que ocorre uma relação entre teoria e prática, no qual o aluno tem a oportunidade de ter a primeira vivência como educador. De acordo com Pimenta (2002) “[...] o estágio propiciará ao estagiário uma “aproximação à realidade [...] que exercerá em seu trabalho”.

Dessa forma, corroborando, o Parecer CNE/CP 28/2001, coloca que:

Entre outros objetivos, pode-se dizer que o estágio curricular supervisionado pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência. Mas é também um momento para se acompanhar alguns aspectos da vida escolar que não acontecem de forma igualmente distribuída pelo semestre, concentrando-se mais em alguns aspectos que importa vivenciar. É o caso, por exemplo, da elaboração do projeto pedagógico, da matrícula, da organização das turmas e do tempo e espaço escolares. (p.10)

Segundo Oliveira e Cunha (2006), o Estágio Supervisionado é uma atividade que propicia ao aluno adquirir a experiência profissional que é relativamente importante para a sua inserção no mercado de trabalho. É obrigatório e deve ser realizada pelos alunos de cursos de Licenciatura cumprindo uma carga horária pré-estabelecida pela instituição de Ensino, tendo como objetivo proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos adquiridos no decorrer do curso.

O fato de o estágio ser supervisionado por um docente o torna um treinamento, uma forma de profissionalização, na qual o estudante vivenciará o que tem aprendido na universidade, passando a perceber como os conteúdos são assimilados e podem ser úteis na

prática ajudando a eliminar as falhas existentes, pois o aprendizado é muito mais eficiente quando é obtido através da experiência; na prática o conhecimento é assimilado com muito mais eficácia, tanto é que se torna muito mais comum ao estagiário lembrar-se de atividades durante o percurso do seu estágio do que das atividades que realizou em sala de aula enquanto aluno. Por isso, é importante que o estudante perceba no estágio uma oportunidade única para sua formação profissional realizando com determinação, comprometimento e responsabilidade.

O Estágio Supervisionado é assim dividido em três momentos: a observação; que nos proporciona a uma compreensão sistematizada de como esta organizado o espaço escolar, logo em seguida, temos o período de planejamento das atividades a serem desenvolvidas nas semanas de regência; próxima etapa do estágio, onde de acordo com a faixa etária da turma e o nível dos alunos devemos ter todo o cuidado na elaboração para que estas também não fujam do trabalho já desenvolvido pelo professor como também não fuja da rotina diária das crianças. Por fim, o período da regência; onde executaremos as atividades planejadas, sendo avaliadas pelo professor regente da sala e por nosso professor orientador do estágio, é o momento então de refletirmos sobre nossas ações na sala de aula e nas atividades lúdicas e educativas executadas durante a experiência pedagógica.

Nesse sentido o Estágio Supervisionado na Educação Infantil é uma oportunidade para os alunos do curso ter contato com as crianças, interagir, observar suas relações com professores, as atividades desenvolvidas, saber se de fato querem trabalhar no âmbito educacional, no ambiente escolar ou mais precisamente na instituição de educação infantil, pensar sobre a relação teoria e prática e vivenciar diferentes momentos, bons e ruins, mas que fazem parte da rotina diária de uma escola. Sendo assim, no decorrer do nosso estágio buscamos observar o espaço físico da creche, pois segundo o RCNEI (1998, p.51,52) o espaço deve:

Oferecer conforto, segurança física e proteger, não significa cercear as oportunidades das crianças em explorar o ambiente e em conquistar novas habilidades. Significa proporcionar ambiente seguro e confortável, acompanhar e avaliar constantemente as capacidades das crianças, pesar os riscos e benefícios de cada atitude e procedimento, além do ambiente. Ao organizar um ambiente e adotar atitudes e procedimentos de cuidado com a segurança, conforto e proteção da criança na instituição, os professores oferecem oportunidades para que ela desenvolva atitudes e aprenda procedimentos que valorizem seu bem-estar. Tanto a creche quanto a pré-escola precisam considerar os cuidados com a ventilação, insolação, segurança, conforto, estética e higiene do ambiente, objetos, utensílios e brinquedos.

Dessa maneira, percebemos que é fundamental que estes espaços sejam organizados para que se possam desenvolver as potencialidades das crianças trabalhando habilidades, sejam elas: motoras, cognitivas ou afetivas, fazendo assim do espaço um ambiente de possibilidades e não simplesmente um limite em suas ações, pois o ambiente físico muito contribui para que a criança vivencie novas emoções e expresse melhor sua maneira de pensar, o modo como vive e a sua relação com o mundo, dando a ela a oportunidade de andar, subir, descer e pular, através de várias tentativas. As interações que ocorrem dentro dos espaços são de grande influência no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Sabendo que a aprendizagem se faz através dos estímulos que recebe no dia a dia, a creche como espaço construído para a criança deve ser explorado por ela própria em ambiente de interação numa relação de aprendizagem, troca de saberes, de prazer, de individualidades, de partilhas e diversão trazendo o conhecimento sempre de forma lúdica para um desenvolvimento de forma integral.

Sabendo da importância do espaço adequado para a criança, notamos que na creche em que estagiamos não oferecia esse espaço, as crianças mal podiam correr, pular, saltar, explorar esse ambiente externo, com isso nosso trabalho traz uma reflexão acerca do tema, ressaltando a importância do espaço físico para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, também procuramos evidenciar que o professor não se justifique em colocar o espaço como impedimento para desenvolver certas atividades, pois mesmo que o espaço não seja favorável não impede de podermos explorá-lo de modo que nossos alunos possam aprender.

DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM EM UMA RELAÇÃO COM O ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA: LIMITES E POSSIBILIDADES

Em uma perspectiva para o desenvolvimento da aprendizagem do educando no contexto da educação infantil o espaço físico torna-se um elemento indispensável a ser observado. A organização deste espaço deve ser pensada tendo como princípio oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para a criança, isto é, um lugar onde possam brincar, criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se assim estimuladas e independentes. Nesse contexto, buscamos analisar em nosso estágio na Creche do município de Pau dos Ferros RN, na Educação Infantil/ pré II, turno matutino com crianças de faixa etária de 4 anos no período de

04/05/2015 à 08/05/2015 (observação) e 18/05/2015 à 29/05/2015 (regência), como o espaço físico pode influenciar no desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

A creche se localizava em uma casa, dividida em dois blocos o maternal e o pré ambos com 4 salas; pequenas e impróprias para o desenvolvimento de determinadas atividades, contendo ainda a sala da direção, a cozinha, 2 banheiros e uma pequena área na entrada destinada as atividades lúdicas e de leitura. A sala na qual ficamos era composta por 25 alunos localizada em um dos quartos da casa muito pequeno, com 4 mesas redondas que ocupavam muito espaço, uma estante com os materiais didáticos, cartazes expostos na parede e um varal das atividades escritas feitas pelos alunos no decorrer das aulas. De início encontramos algumas dificuldades para trabalhar naquela sala tão pequena, pois muitas das atividades planejadas exigiam um espaço maior e o barulho que vinham das outras salas por serem próximas acabavam atrapalhando um pouco o desenvolvimento das aulas, mas com o passar dos dias fomos nos adaptando, utilizando métodos diversificados nas aulas de forma criativa e dinâmica para que os alunos tivessem um bom aprendizado mesmo em um ambiente pequeno.

Como bem sabemos, o espaço criado para a criança deve está organizado de acordo com sua faixa etária, propondo desafios cognitivos e motores que a farão avançar no desenvolvimento de suas potencialidades, contendo objetos que retratem a cultura e o meio social em que a criança está inserida. De acordo com Horn (2004, p. 28):

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 21-22): “[...] as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação”.

Piaget também cita em seus estudos que a criança constrói o seu conhecimento durante as interações com o meio. O meio, neste sentido, diz respeito a tudo o que através dele, a criança possa retirar informações que contribuam para seu desenvolvimento cognitivo. Assim, a organização do espaço escolar, deve possibilitar a cada criança novas descobertas, novos

desafios, ou seja, possibilitar novas assimilações, seguidas por acomodações e adaptações. É de extrema importância que a organização do espaço escolar esteja ligada diretamente com o que se propõe trabalhar com a criança, isto é, que haja o diálogo entre espaço, sujeito e conteúdos propostos, levando em conta que para ela construir novos esquemas, parte dos esquemas construídos anteriormente.

Dessa forma, podemos perceber, que embora o espaço não fosse adequado ao de uma creche, tanto os professores como a equipe da direção faziam o possível para houvesse o desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos. A cada ano elaboravam um novo projeto sempre diversificado e procurando atender as necessidades de cada criança, o projeto desenvolvido pela escola no período do nosso estagio era referente ao incentivo à leitura, onde cada sala foi nomeada com um conto infantil e entregue a “Sacola de Leitura” em que toda semana era escolhido um aluno que a levava para casa e seus pais liam o livro e a criança fazia o registro em forma de desenho do que entendeu da história e na semana seguinte apresentava seu desenho fazendo o reconto para os demais colegas.

As professoras tinha uma boa metodologia para trabalhar no espaço pequeno das salas de aula, faziam atividades de colagem, escritas, contação de história fora da sala no espaço que havia em um muro perto da cozinha, portanto, percebemos que mesmo o espaço seja pequeno para a realização de algumas atividades cabe ao professor buscar maneiras que auxiliem na aprendizagem dos alunos de modo a se adaptar ao espaço disponível, não fazendo deste um impedimento pra desenvolver aquilo que tem planejado em suas aulas.

Levando em conta a questão do espaço e a metodologia trabalhada pela professora regente buscamos trabalhar com temas variados: Alfabeto, números, cores, os sentidos e o corpo humano, sempre utilizando: livros infantis, vídeos, cartazes e diversos jogos e brincadeiras, já que o nosso projeto de intervenção tinha como tema: Jogos e Brincadeiras, destacando a importância da atividade lúdica em sala de aula como forma de motivação para propiciar às crianças aprender de forma espontânea.

Sendo assim, o estágio pode nos proporcionar uma grande experiência em nossas vidas, estando diante a realidade de uma sala de aula nós fez observar, refletir e pôr em pratica o que aprendemos no decorrer do curso. Durante esse período percebemos também o quanto o espaço físico da escola é essencial para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, já que este deve ser planejado de acordo com a faixa etária das crianças, criando possibilidades para que elas possam usufruir do mesmo de uma maneira lúdica e prazerosa, sem que essa

aprendizagem seja interrompida pela falta de organização e adequação dos espaços internos e externos das instituições.

CONCLUSÃO

Diante a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado I, percebemos que o mesmo vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, sendo de fundamental importância para a decisão de ser professor. Após esta prática os estagiários sentem-se mais preparados para atuarem profissionalmente nas salas de aulas, possibilitando identificar novas e variadas estratégias para solucionar problemas que muitas vezes eles nem imaginavam encontrar na sua área profissional, desenvolvendo também o raciocínio, a capacidade, o espírito crítico e a liberdade do uso da criatividade.

A partir das observações feitas durante o período do estágio, notamos que a organização do espaço físico de uma escola influencia no processo de aprendizagem das crianças, sendo este objeto de estudo desse trabalho.

Dessa forma, entendemos que o espaço é essencial para a aprendizagem das crianças, devendo ser organizado de acordo com a faixa etária das mesmas, sendo um lugar acolhedor e prazeroso em que possam brincar, se interagir com os colegas, criar e recriar suas brincadeiras, desenvolver habilidades motoras e cognitivas que a farão avançar no desenvolvimento de suas potencialidades sentindo-se assim estimuladas e independentes.

REFERÊNCIAS

HORN, Maria da Graça de Souza. **Saberes, cores, sons, aromas:** a construção do espaço na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil.** Vol. 1. Brasília: MEC/SEI, 1998.

BRASIL, **PARECER CNE/CP 28/2001.** Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Despacho do Ministro em 17/1/2002, publicado no Diário Oficial da União de 18/1/2002, Seção 1, p. 31. Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf
Acesso: 18/11/2016.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio-histórico.** São Paulo: Ed. Scipione, 2008.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. **O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades.** Revista de Educación a Distancia. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em <http://www.um.es/ead/red/14/>. Acesso em: 2 jun. 2015.